

BOLETIM

**INDICADORES
ECONÔMICOS-
FISCAIS**

DEZEMBRO DE
2024



GOVERNO DE

**SANTA
CATARINA**

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO



O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e mensal da Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN), compartilhando dados quantitativos e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Jorginho Mello

Governador de Santa Catarina

Marilisa Boehm

Vice-Governadora de Santa Catarina

Edgard Usuy

Secretário de Estado do Planejamento (SEPLAN)

Lucas Amancio

Secretário Adjunto de Estado do Planejamento (SEPLAN)

Larissa Roberta Borges

Diretora de Políticas Públicas

Paulo Zoldan

Economista e Coordenador do Boletim de Indicadores Econômicos

Sumário

•Apresentação	04
•Conheça a Economia Catarinense	05
•Resumo Executivo: <i>ECONOMIA CATARINENSE CRESCE 4,7%</i>	06
• 1. Quadro Resumo	11
• 2. Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	12
• 3. Indicadores Nacionais - Inflação e Taxa de Câmbio	13
• 4. Economia Internacional	14
• 5. Produção Agropecuária - Produção e Preços dos Principais Produtos	15
• 6. Produção Industrial Física	16
• 7. Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	17
• 8. Volume de Serviços	18
• 9. Mercado de Trabalho	19
• 10. Desempenho dos Estados	20
• 11. Comércio Exterior	21
• 12. Empresas Ativas, Constituídas e Baixadas em Santa Catarina	22
• 13. Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	23
• 14. Índices de Confiança	24
• 15. Receita Corrente Líquida - RCL	25
• 16. Receita Tributária	26
• 17. Receita Líquida Disponível	27
• 18. Outros Indicadores Fiscais	28
• 19. Indicadores da Dívida e do Resultado Primário do Estado	29

Nota explicativa

A SEPLAN não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura, apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas



Apresentação

O *Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina* apresenta dados e informações da economia do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o PIB, emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, volume de vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio e expectativas de agentes econômicos. Aborda ainda a evolução dos dados fiscais do governo estadual, entre os quais as receitas e despesas, evolução da dívida, dos gastos com pessoal, do resultado primário e nominal, entre outros indicadores do governo e da economia estadual.

Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual e uma estimativa preliminar para o ano de 2023. Também divulgamos trimestralmente uma estimativa do PIB de Santa Catarina referente ao período de doze meses, relativos ao mesmo período anterior, sendo que o último apresentado neste boletim se refere ao período encerrado em setembro de 2024.

Os dados são atualizados trimestralmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica do Estado, sua comparação com o país e o delineamento das tendências em curto prazo da economia.

Nesta edição, no artigo de abertura, apresentamos uma abordagem sobre nossa estimativa do PIB Catarinense de 2024, o último calculado pela Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN).

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.



Conheça a Economia Catarinense

Somos 7,582 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km². É o décimo Estado mais populoso do país. Nossa força de trabalho no terceiro trimestre de 2024 foi estimada em 4,274 milhões de pessoas, sendo que 97,2% delas estavam ocupadas. Em relação ao trimestre anterior, o número de pessoas ocupadas aumentou em 60 mil e, quanto ao mesmo trimestre de 2023, houve um aumento de 172 mil. Dos 4,156 milhões de ocupados, 57,7% estavam empregados no setor privado (87,3% com carteira assinada, o maior percentual do país, cuja média era 73,1%); 3,8% eram trabalhadores domésticos; 9% empregados no setor público; 5,1% eram empregadores; 23,5% trabalhavam por conta própria. Os trabalhadores familiares auxiliares representam outros 0,9% da população ocupada.

Do total de catarinenses ocupados, 23,4% tinham seu trabalho principal na indústria geral; 18,2% no comércio; 14,2% na administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; 12,2% nos serviços de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; 7% na construção; 6,1% na agropecuária, florestas e pesca; 5,8% nos transportes, armazenagem e correio; 4,8% em outros serviços; 4,4% em serviços de alojamento e alimentação e 3,9% nos serviços domésticos.

A taxa de desocupação no Estado está em 2,8%, a terceira menor do País no trimestre, cuja média é 6,4%. A taxa teve queda de 0,4 ponto percentual (p.p.) ou 17 mil pessoas desocupadas a menos na comparação com o segundo trimestre de 2024. Na comparação com o terceiro trimestre de 2023, a taxa catarinense caiu 0,8 p.p. ou 29 mil desocupados a menos. Atualmente são 118 mil pessoas desocupadas no Estado. Os trabalhadores na informalidade totalizaram 1,114 milhão de pessoas, representando 26,8% das pessoas ocupadas, percentual que se manteve como o menor entre os estados, cuja média é de 38,8%. A taxa composta de subutilização da força de trabalho caiu 0,7 p.p., para 5,1%, também a menor taxa do país, cuja média é de 15,7%. O percentual de pessoas desalentadas, 0,3%, não sofreu nenhuma alteração em relação ao trimestre anterior, sendo também o menor percentual do país, cuja média é 2,7%.

O rendimento médio real de todos os trabalhos habitualmente recebido pelo catarinense no terceiro trimestre, no valor de R\$ 3.645, cresceu 5,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e é o quarto maior do País. O rendimento médio nacional foi R\$ 3.227 no trimestre. A massa de rendimento mensal habitual recebida de todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas em Santa Catarina foi R\$ 15 bilhões, um crescimento de 10,3% frente ao mesmo trimestre do ano anterior. É a sexta maior massa de rendimentos do País.

Nosso Produto Interno Bruto (PIB) teve uma recuperação expressiva no pós-pandemia. Cresceu 6,8% em 2021 e 1,8% em 2022, quando atingiu R\$ 466,3 bilhões, o sexto maior do país, sendo que o PIB per capita de R\$ 61.274 era o quinto maior. Em 2023, estimamos um crescimento do PIB de 3,8% para o Estado e em 2024, nossas estimativas apontam para um crescimento de 4,7% para o período de 12 meses até setembro de 2024, sob o mesmo período anterior.

Em 2023, após o valor recorde do ano anterior, nossas exportações atingiram US\$ 11,578 bilhões ou 3,4% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária nos posiciona como o segundo maior estado importador com 11,9% do total em 2023 ou US\$ 28,771 bilhões.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário potencial de crescimento econômico são características que diferenciam nosso Estado e nos colocam como **o segundo mais competitivo do país**. Aqui encontram-se os melhores indicadores sociais e econômicos do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN) e acompanhe o **Boletim Trimestral de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**. <https://www.seplan.sc.gov.br/politicas-publicas/indicadores-e-boletins-economicos/>

ECONOMIA CATARINENSE CRESCE 4,7%

A economia brasileira está aquecida. A expansão fiscal no País, impulsionada principalmente pela valorização do salário mínimo e de recursos injetados na economia por meio dos programas de transferências de renda, entre outras políticas, aumentou o poder de consumo das famílias, beneficiando principalmente os estratos de menor renda.

Essa elevação da renda que dinamizou a economia, levou o desemprego a baixas históricas e a massa de salários a uma crescente. Os juros ainda que se apresentem em patamares elevados, já passaram por uma redução e não se mostraram restritivos a um aumento do fluxo de crédito. Além disso, o comércio exterior tem se mostrado dinâmico e vem contribuindo para essa aceleração da economia.

O aumento do consumo das famílias e o maior acesso ao crédito; teve, por consequência, a expansão do comércio, notadamente o de bens duráveis e o de automóveis, bem como de alimentos, bebidas e de produtos de uso pessoal. Após um longo período de retração, a indústria retomou o crescimento, tanto na média do Brasil como em Santa Catarina.

Essa melhora nos indicadores de produção, consumo e vendas está refletindo nos principais índices de confiança e expectativas, tanto dos empresários como dos consumidores. Observa-se, de modo geral, mais otimismo em relação aos negócios, maior intenção de investir, contratar ou consumir. Os indicadores de

endividamento das famílias também tiveram melhora ao longo do ano.

Assim, a desaceleração prevista pelo mercado para a economia brasileira no início desse ano deverá não se confirmar e o crescimento poderá até superar o de 2023, a depender do ritmo da atividade econômica no último trimestre do ano.

A economia brasileira teve seu crescimento recentemente revisado de 2,9% para 3,2% em 2023 e nos 12 meses até setembro passado, cresceu 3,1%, conforme os últimos resultados divulgados pelo IBGE.

E a média das projeções para o PIB brasileiro dos principais bancos do Brasil, do Ministério da Fazenda e do FMI vem sendo revisada para cima e agora indica um crescimento de 3,2% para 2024 e de 2,3% para 2025. Em grande medida a revisão se deu diante de um crescimento mais forte que o esperado tanto no segundo como no terceiro trimestre.

O contexto de crescimento da economia brasileira beneficiou a economia catarinense, cuja produção em grande parte é orientada ao mercado interno. Além disso, o avanço da corrente de comércio, especialmente das importações, também contribuiu para acelerar diversos segmentos a elas relacionados no Estado.

Assim, em 2024, a estimativa Seplan/SC para o índice de atividade econômica de Santa Catarina nos últimos 12 meses até setembro, em relação ao mesmo período anterior, acelerou o crescimento para 4,7%. Em 2023, essa estimativa apontou alta de 3,8%.

Em Santa Catarina, nessa última comparação, a aceleração do crescimento se deu pelo avanço dos serviços e da indústria, já que a agropecuária teve retração.

Observa-se na comparação de 12 meses encerrados em junho e nos 12 meses encerrados em setembro, sob os respectivos períodos anteriores, que a agropecuária ampliou a retração de -4,8% para -7,3. A indústria total, por sua vez, passou de uma alta de 4,3% para 6,3%, sendo que a indústria de transformação passou de 4,1% para 6,7%. Já o setor de serviços passou de 4,6% para 5,5%, sendo que o comércio passou de 6,2% para 7,4%.

Após dois anos consecutivos com aumento expressivo da produção, a agricultura catarinense retraiu na safra 2023/24. O índice de quantum da agricultura do estado com base nos dados divulgados até setembro teve uma queda de 14,2%; em relação à safra anterior, sob influência principalmente da redução na produção de soja, milho, arroz, fumo, feijão e cebola.

De forma geral, essa queda deveu-se ao excesso de chuvas, de nebulosidade ou por calor excessivo ao longo do ciclo produtivo que levaram a queda de produtividade de diversas culturas (arroz, feijão, milho, soja e cebola). Em alguns casos houve influência da redução de área cultivada (arroz, feijão, milho).

Além da retração na oferta, o índice geral de preços recebidos pelos principais produtos agrícolas do estado não acompanhou sequer a variação da inflação no período. Na comparação entre janeiro e setembro de 2023 e 2024, a média de preços cresceu 2% (após uma queda de 15,1% em 2023).

A produção pecuária continua crescendo. O quantum da produção cresceu 2,1% nos 12 meses até setembro de 2024, em relação ao mesmo período anterior. Neste período, a produção de frangos cresceu 0,64% e a de suínos, 0,24%. Foi o sexto ano consecutivo de alta na pecuária. Já o índice de preços pecuários recuou 7,8% no mesmo período, sendo as maiores quedas no preço de frangos e do leite. O baixo desempenho dos preços de aves e também dos suínos deveu-se à super oferta no mercado externo (e também interno). Mas também contribuiu a redução das exportações para a China.

A indústria catarinense continuou em recuperação. Emprego e renda crescentes no mercado interno brasileiro e desempenho positivo de alguns segmentos das exportações estaduais estão favorecendo a retomada do crescimento industrial no Estado.

No mercado interno, o aumento do consumo das famílias está dando impulso ao segmento de alimentação e bebidas (3%), de têxteis (+7%) e vestuário(+4,5%) e de uma ampla variedade de produtos da linha branca, onde se incluem os eletrodomésticos (+15,6%). A retomada da construção civil e da indústria automobilística impactaram segmentos produtivos locais como o de minerais não metálicos (+4,7%), de autopeças (+1,8%) e o metalúrgico (+9,4%). Já o avanço das exportações de motores elétricos e madeiras dão ainda mais fôlego a estes segmentos. Na esteira desses, também cresceram o segmento de embalagens (+11,9%) e o de máquinas e equipamentos (+10,5%) voltados às necessidades da ampliação da produção.

O setor de serviços é o maior da economia e acelerou o crescimento ao longo do ano. Esse setor que passava por um período de acomodação do crescimento, frente a uma base alta de comparação do pós-pandemia, voltou a crescer e a se destacar na geração de postos de trabalho.

Das atividades de serviços acompanhadas na estimativa do PIB estadual, o maior crescimento veio dos transportes (+8,3%), seguido pelo comércio, o maior segmento do setor, que teve alta de 7,4%. Vale lembrar que o varejo ampliado catarinense teve um crescimento expressivo e acima da média nos últimos anos; e, seguindo a tendência nacional voltou a crescer desde o início do segundo semestre de 2023.

Também teve destaque o crescimento do segmento Alojamento e Alimentação (+7,1%) e dos Serviços Prestados às Famílias (+5,1%). Os Serviços de Informação cresceram 4,6%, os Serviços Prestados às Empresas, 1,2%, as Atividades Imobiliárias 3,4%, a Administração Pública, 4,9%, e os Serviços Domésticos, 2,6%.

O comércio exterior segue nas máximas históricas, ainda que tenha perdido fôlego. Após registrar o segundo maior valor da série em 2023, somente superado pelo recorde do ano anterior, nesse ano o valor exportado passou a retrair. Já as importações voltaram a crescer, especialmente a partir de maio. O crescimento nas importações deveu-se a alta da atividade econômica no estado e no País que fez crescer a demanda por insumos industriais e por bens duráveis.

Com esse crescimento robusto do setor de serviços, da indústria e do comércio exterior ao longo desse ano, Santa Catarina teve melhora

significativa na taxa de desocupação, atualmente em 2,8%, patamar considerado de pleno emprego. Demais indicadores do mercado de trabalho no Estado também tiveram avanços significativos. A taxa de desocupação no País também teve melhora e está em 6,4%.

Assim, a economia catarinense acumula a abertura de 140.011 novos postos de emprego formal no ano. O volume é 48,3% acima do gerado no mesmo período do ano passado.

Nesse ano, até outubro, os serviços lideraram nas contratações (+64.382 novos postos), seguido por Indústria Total (+45.803), Comércio (+15.948) e Construção (+13.691).

No setor de serviços, os segmentos de maior destaque nas contratações foram os Serviços de Informação, Comunicação, Financeiros, Imobiliários e Administrativos (+30.670) e a Administração Pública (+18.584). A indústria de transformação teve desempenho expressivo com a geração de 43.834 novos postos.

As receitas do estado mantiveram um bom desempenho nesse ano. Sob o efeito do desempenho da atividade econômica no estado e do esforço fiscal, o crescimento do valor dos tributos voltou a acelerar. A Receita Tributária, vale lembrar, teve um crescimento expressivo nos anos de 2021 e 2022, de 20,4% e 19,8%, respectivamente. Embora tenha perdido ritmo em 2023, ainda assim cresceu 7,2% e alcançou mais um recorde de arrecadação. Em 2024, a arrecadação voltou a acelerar. Em 12 meses até outubro, a Receita Tributária havia crescido 16,5%, sendo que o ICMS que responde por cerca de 80% dessa receita, cresceu 18,2% no período.

Diante deste contexto e baseado nos índices de confiança dos empresários que estão se mostrando mais otimistas e com intenção crescente de contratar e investir, é de se esperar que a dinâmica de crescimento se mantenha no último trimestre do ano. Ainda mais considerando-se que é um período de maior crescimento sustentado pelas vendas do Black Friday e as festas de final de ano. O consumidor catarinense é também um dos mais otimistas do País.

No entanto, o crescimento observado nesse ano muito provavelmente não se sustentará no ano que vem, conforme já vem apontando as expectativas do mercado e das mais diversas instituições. Seja por fatores internos ou por fatores externos.

Internamente, as projeções de inflação que subiram nesse período e cujo índice oficial já ultrapassou a meta estabelecida, é fator de grande preocupação, já que refletem na política de juros e nas perspectivas de crescimento de longo prazo do País. A baixa credibilidade da política fiscal para reduzir a dívida brasileira é queixa recorrente no mercado e obstáculo ao crescimento dos investimentos públicos e privados. Adiciona-se a isso, a desvalorização cambial que pressiona os custos internos e também gera a necessidade de manutenção dos juros em patamares elevados.

No setor externo as crescentes animosidades comerciais e guerras que se somam a perspectiva recentemente anunciada de elevações tarifárias deverão elevar custos e pressionar os juros, trazendo mais dificuldades de crescimento para os países emergentes endividados.

Torna-se cada vez mais relevante que as incertezas em relação à credibilidade fiscal do setor público se dissipem para que o setor privado possa alinhar suas forças e focar na produção e ampliar seus investimentos. E para que o governo obtenha no médio e longo prazo condições de ampliar investimentos sem contrair mais dívidas. A taxa de

investimento sobre o PIB no Brasil é muito baixa e isso precisa ser resolvido. Os consumidores, por sua vez, precisam de crédito mais acessível e barato e principalmente de boas perspectivas de emprego e renda para que possam consumir e investir, de forma sustentável e a longo prazo.

Há, no entanto, razões para otimismo. O potencial produtivo e de consumo do País é muito grande e há muito a ser explorado. Muitas oportunidades surgiram com a economia verde, com o avanço da tecnologia e com o imenso potencial de expansão do Brasil no comércio internacional. O crescimento da economia brasileira vem superando as previsões do mercado já há um bom tempo e há condições para que continue a surpreender.

Os fundamentos da economia brasileira tiveram importantes melhoras nos últimos anos. Foram feitas várias reformas e ajustes que poderão colocar a economia brasileira em outro patamar, com boa perspectiva de atrair investimentos externos de longa duração. Para tanto, é preciso assegurar previsibilidade para destravar todo esse potencial.

Por fim, vale ressaltar que permanecem os fatores que estão sustentando o crescimento da economia estadual, associados às características do nosso estado, de ampla diversidade produtiva e de relativa competitividade.

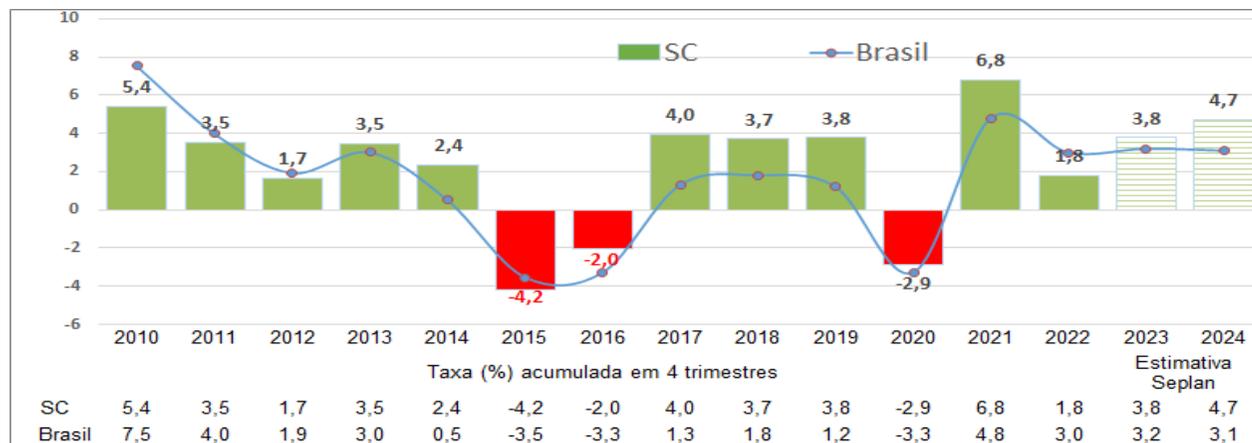
Maiores informações e detalhes sobre os indicadores da economia estadual e brasileira podem ser observados ao longo dessa edição.

Economista Paulo Zoldan/Seplan/SC

1. Quadro resumo: Indicadores da Atividade Econômica de Santa Catarina

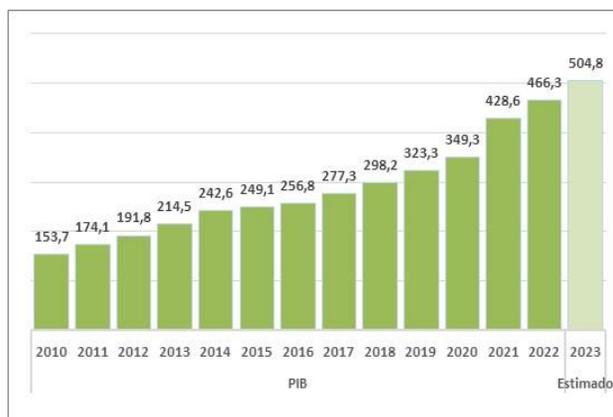
INDICADORES	Mês de Referência 2024/2023	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)		Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
					Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Outubro	-	15,8	- 1,2	8,3	14,7	15,8
Receita Tributária - RT	Outubro	-	16,5	- 1,6	12,6	16,3	16,5
ICMS	Outubro	-	18,2	- 2,8	12,6	18,1	18,2
Receita Líquida Disponível - RLD	Outubro	-	16,5	- 0,8	13,8	16,7	16,5
PIB SC 2024 - Estimativa SEPLAN (12 meses até ...)	Setembro	-	4,7				4,7
Empregos com Carteira Assinada	Outubro	-	4,3	0,4		5,7	4,3
Produção Industrial - Indústria de Transformação	Setembro	-	6,0	2,3	7,0	6,8	6,0
Exportações	Novembro	-	-0,7	0,3	12,6	0,3	0,7
Importações	Novembro	-	18,7	- 14,6	15,5	19,1	18,7
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Setembro	-	7,4	3,3	5,7	7,5	7,4
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Setembro	-	9,2	3,8	8,5	9,3	9,2
Volume de Serviços	Setembro	-	5,5	0,6	8,0	5,8	5,5
Volume das Atividades Turísticas	Setembro	-	7,1	- 3,1	5,5	7,8	7,1
Emplacamentos de Veículos Novos	Outubro	-	20,2	20,8	46,4	21,1	20,2
Consumo Aparente de Cimento	mai/24	-0,35		- 6,7	- 12,8	- 1,2	- 0,3
Vendas de Óleo Diesel	Setembro	-	3,7	- 6,8	3,9	5,0	3,7
Consumo de Energia Elétrica - Total	Setembro	-	6,0	- 8,5	2,1	6,6	6,0
Inflação (IPCA/Brasil)	Novembro	-	4,9	0,4		4,3	4,9
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Dezembro	-	20,1	- 1,1	23,7	23,7	20,1

2. Produto Interno Bruto

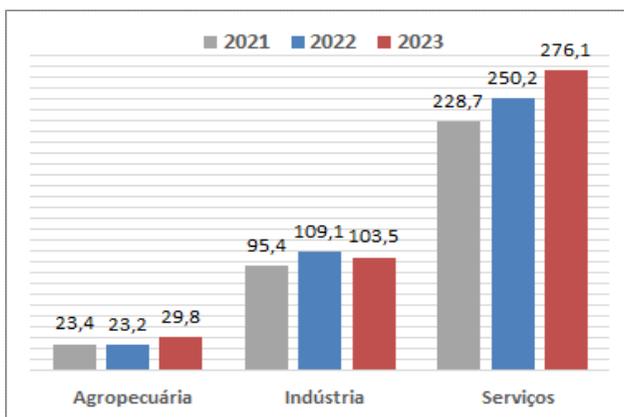


2.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor

PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) - ANO BASE 20210



VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



Fonte: PIB 2010-2022: IBGE e SEPLAN/SC: Contas Nacionais e Contas Regionais; PIB Brasil 2022 a 2023: IBGE/ PIB Trimestral Nacional; PIB Estadual 2023 e 2024: Seplan/SC/ (estimativa Seplan do Índice da Atividade Econômica de Santa Catarina).

ECONOMIA ESTADUAL ACELERA O CRESCIMENTO

O PIB de SC em 2022 atingiu R\$ 466,3 bilhões e registrou um crescimento em volume de 1,8%, enquanto o PIB Brasileiro cresceu 3% naquele ano e atingiu R\$ 10,079 trilhões.

A economia catarinense se manteve como a sexta maior do País, embora sua participação na economia nacional tenha passado de 4,8% para 4,6%, entre 2021 e 2022. O PIB per capita do estado de R\$ 61.274,4 foi o 5º maior do País, cuja média foi R\$ 49.638,3.

Em 2023, estimamos um crescimento de 3,8% no PIB do Estado, que atingiu R\$ 504,8 bilhões. O PIB brasileiro que cresceu 3,2% naquele ano.

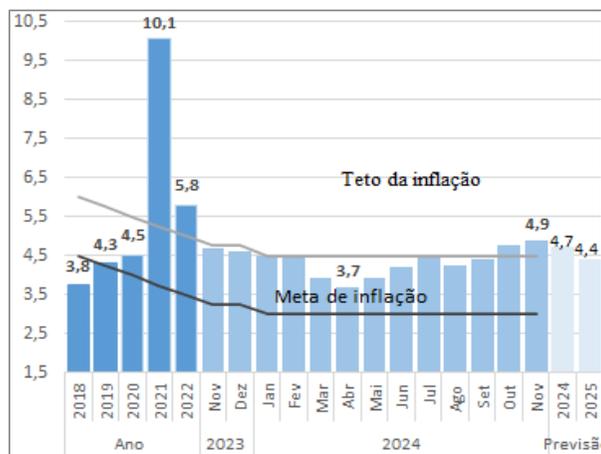
De modo geral, a *agropecuária* teve um excelente desempenho em 2023 quando cresceu 12,7%. Já a *produção industrial* fechou 2023 no negativo pelo segundo ano consecutivo, quando retraiu 0,8%. O *setor de serviços*, o maior da economia teve mais um crescimento robusto, de 4,7%.

Em 2023, o setor Agropecuário participou com 7,3% do PIB estadual, enquanto a Indústria Total participou com 25,3%, sendo 19% proveniente da indústria de transformação. O Setor de Serviços, com 67,4%, teve o comércio como uma das principais participações, com 18,1%.

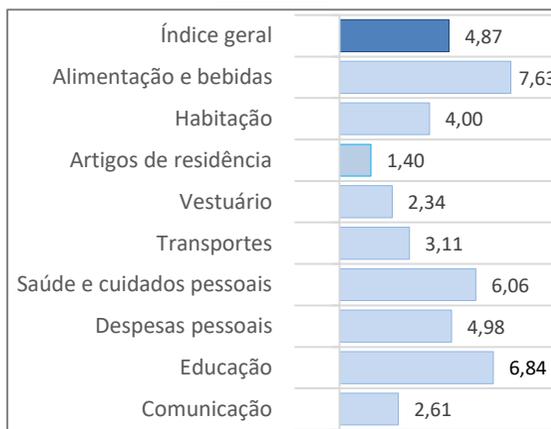
Em 2024, nos últimos 12 meses até setembro, na comparação com o mesmo período anterior, nossas estimativas indicam um crescimento de 4,7% no PIB estadual, o que representa uma aceleração em relação a comparação até junho passado. Em grande medida essa aceleração na passagem do trimestre é explicada pela alta na indústria de transformação e também no comércio. Mais detalhes estão no texto de abertura deste boletim.

3. Indicadores Nacionais - Inflação e Taxa de Câmbio

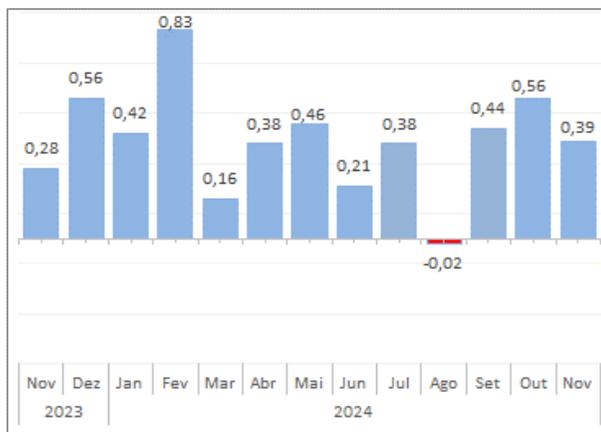
IPCA - VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)



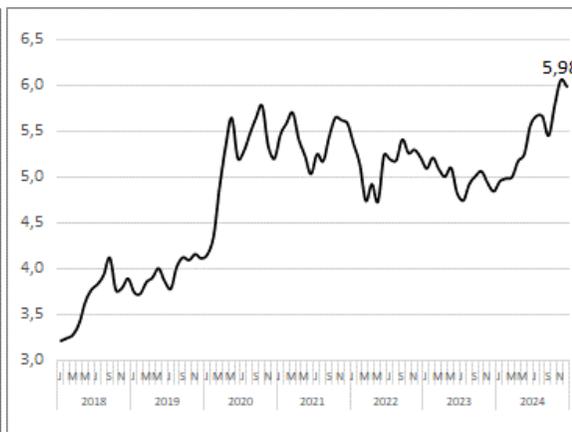
IPCA: VARIAÇÃO (%) ACUM. EM 12 MESES POR GRUPO - NOVEMBRO



INFLAÇÃO MENSAL (%)



CÂMBIO (R\$/US\$)



INFLAÇÃO: IPCA ULTRAPASSA O TETO

Após registrar em agosto a primeira deflação do ano, o IPCA teve alta de 0,44% em setembro e 0,56% em outubro para finalmente desacelerar em novembro, registrando alta de 0,39%. A alta acumulada no ano foi 4,29%, e nos últimos 12 meses, de 4,87%.

Assim, a inflação anual ultrapassou o teto estabelecido pelo Banco Central. A meta de inflação para 2024 é de 3%, com tolerância entre 1,50% e 4,50%.

O índice de difusão, que mede o número de produtos com aumento de preços, registrou uma queda em novembro deste ano, passando de 62% em outubro, o maior patamar ao longo deste ano, para 58%.

Nos últimos doze meses, os grupos Educação, Saúde e Cuidados Pessoais, Habitação e Alimentação e bebidas foram os de maior alta de preços.

Ainda que a alta recente dos preços tenha ocorrido por fatores sazonais, a trajetória do IPCA preocupa os agentes econômicos, já que tem influência direta na trajetória dos juros e por consequência nas perspectivas de crescimento econômico do País.

CÂMBIO: REAL SE DESVALORIZA

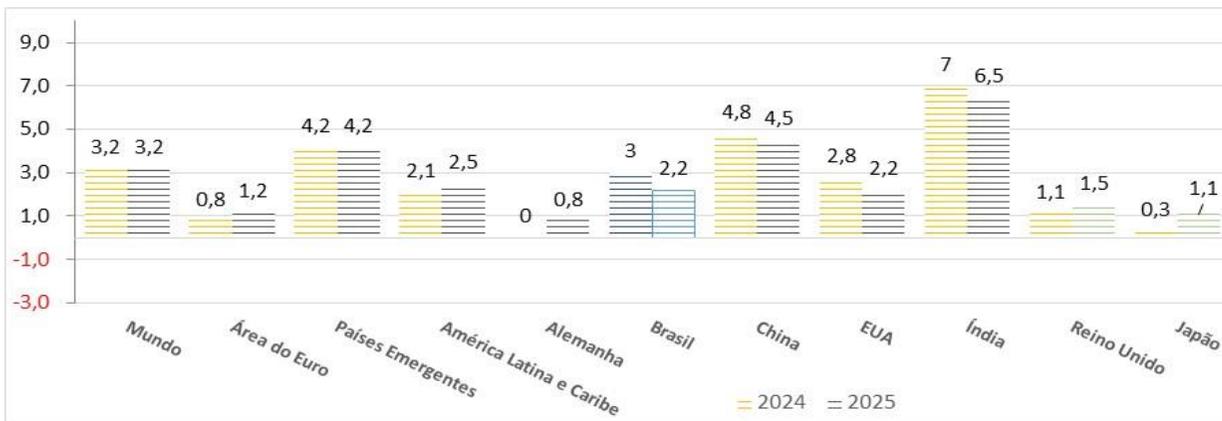
O Real perdeu força ao longo de 2024. A prorrogação do início de cortes de juros nos EUA fez a moeda americana se valorizar em todo o mundo. E mais recentemente, a vitória de Trump deu novo fôlego ao Dólar. No Brasil, fatores como a percepção de risco fiscal e a desconfiança quanto a sustentabilidade do crescimento econômico tiveram peso importante nessa trajetória. E o Real desvalorizou cerca de 20% neste ano.

Fonte: IBGE/IPCA e Bacen:Boletim Focus

Fonte: Bacen

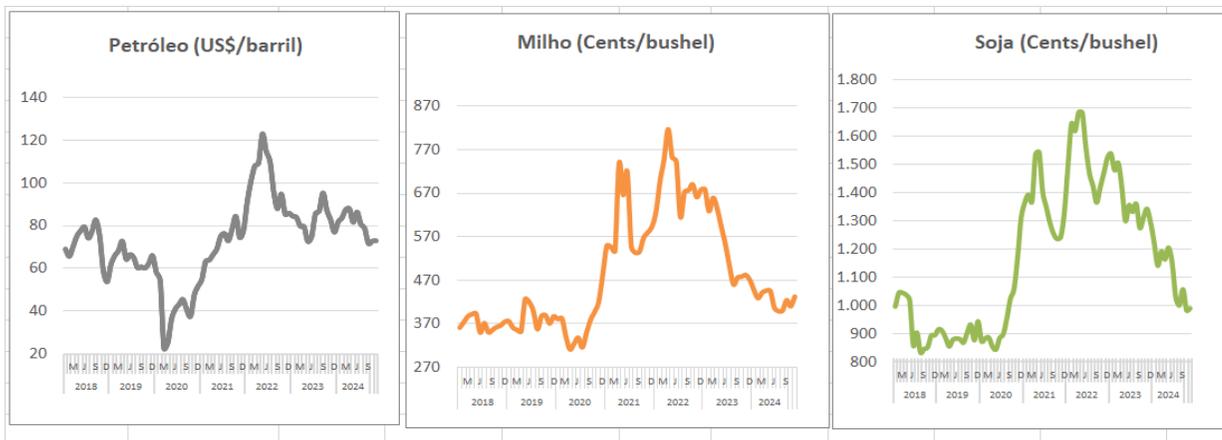
4. Economia Internacional

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) - Variação Percentual (%)



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Outubro de 2024

COMMODITIES – PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)



Fonte: Bloomberg/Investing.com – 31/11/2024

FMI: CRESCIMENTO MUNDIAL ESTÁVEL, MAS IMPREVISÍVEL NO FUTURO PRÓXIMO

De acordo com o relatório de outubro das Perspectivas Econômicas Mundiais do FMI, foi decretada a vitória dos bancos centrais no mundo contra a força da inflação global. Depois de ter atingido o pico de 9,4% em 2022, a previsão para 2025 está em torno de 3,5 %, abaixo da média de 3,6% entre 2000 e 2019. Conseqüentemente, estima-se uma estabilidade do crescimento global do PIB em torno de 3,2 % para 2024 e 2025.

Vale destacar que esse crescimento esconde disparidades entre países, sendo os contrastes mais acentuados entre países avançados e os emergentes.

Mas as incertezas sobre a direção do crescimento global num futuro próximo permanecem sustentadas por fatores como os impactos duradouros da pandemia, as tensões geopolíticas, os conflitos e guerras, os eventos climáticos extremos, o surgimento de novos governos ao redor do mundo e da Inteligência Artificial (AI). Ressalta-se a necessidade de reforçar as bases multilaterais para que todos os países possam usufruir do crescimento.

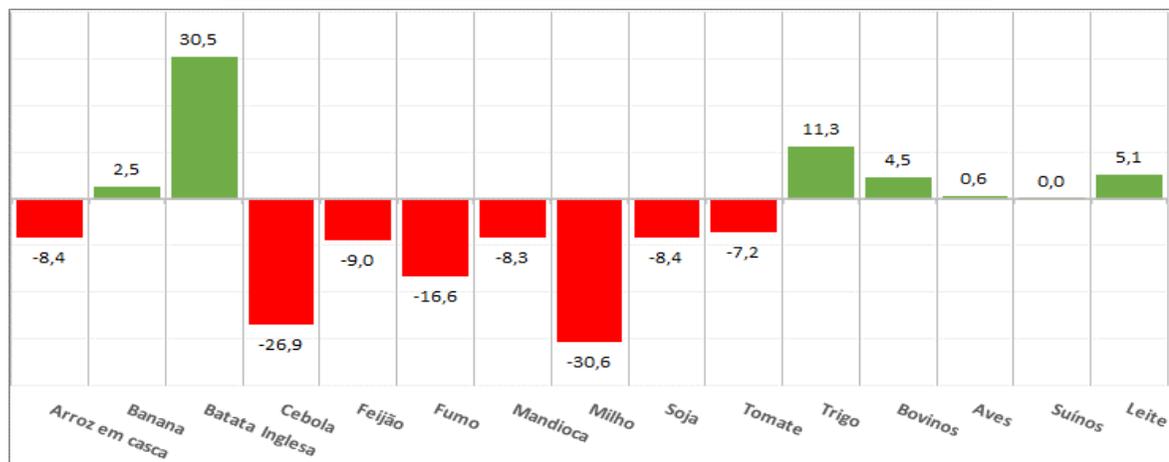
A previsão de alta do PIB para o Brasil em 2024 está em 3% e em 2025, em 2,2%. A previsão de 2024 reflete uma revisão de 0,9 % para cima e a de 2025 de 0,1 % para baixo, na comparação de julho, ocasionadas pelos efeitos combinados da política fiscal do governo e da reavaliação das repercussões das enchentes no Rio Grande do Sul.

COMMODITIES

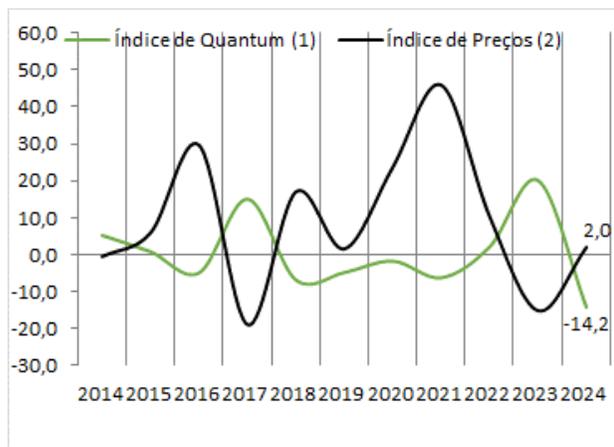
Após alta explosiva dos preços internacionais das commodities em função da retomada do crescimento mundial pós pandemia e do impacto da guerra na Ucrânia, os preços passam agora por uma acomodação a patamares mais baixos. Nos últimos doze meses até 31 de outubro o preço do milho recuou 8,1%, o da soja 23,5% e o do petróleo, 5,3%.

5. Agropecuária - Produção e Preços dos Principais Produtos

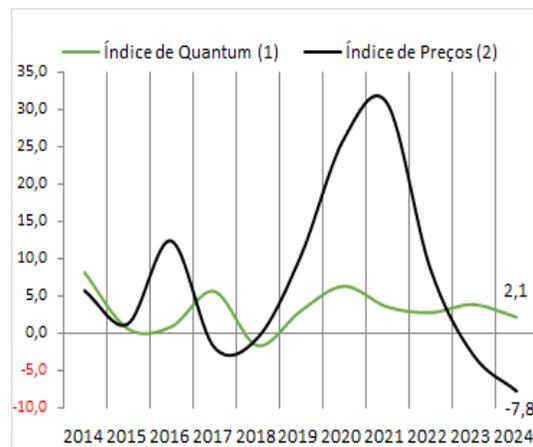
CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2024/2023 (%)



AGRICULTURA



PECUÁRIA



Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC); IBGE: LSPA (outubro de 2024) e Pesquisa Trimestral do Leite (2024/2023); EPAGRI/CEPA (a produção da pecuária se refere a variação dos quantitativos de todos os tipos de abates) e o índice de preços foi calculado sob as médias ponderadas de preços.

AGROPECUÁRIA TEM DESEMPENHO FRACO EM 2024

Após dois anos consecutivos com aumento expressivo da produção, a agricultura catarinense retraiu na safra 2023/24. O índice de quantum da agricultura do estado com base nos dados divulgados até outubro teve uma queda de 14,2%, influenciado principalmente pela redução na produção de soja, milho, arroz, fumo, cebola e feijão.

De forma geral, essa queda deveu-se ao excesso de chuvas, de nebulosidade ou ao calor excessivo ao longo do ciclo produtivo que afetaram a produtividade de diversas culturas (arroz, feijão, milho, soja, cebola). Em alguns casos houve ainda influência da redução de área cultivada (arroz, milho).

Além da retração na oferta, o índice geral de preços recebidos pelos principais produtos agrícolas do estado não acompanhou sequer a variação da inflação no período. Na comparação entre janeiro e setembro de 2023 e 2024, a média de preços cresceu 2% (após uma queda de 15,1% em 2023).

Houve queda nos preços do milho, devido à redução das exportações brasileiras, à cotação internacional em baixa e à recuperação da safra argentina. A soja teve preços em queda pela influência da safra dos EUA e também pela recuperação da safra argentina. Já produtos como arroz, cebola e banana, tiveram alta de preços.

A produção pecuária continua crescendo. O quantum da produção cresceu 2,1% nos 12 meses até setembro de 2024, em comparação ao mesmo período anterior. A produção de frangos cresceu 0,64% e a de suínos, 0,24%. Foi o sexto ano consecutivo de alta na pecuária. Já o índice de preços pecuários recuou 7,8% no mesmo período, sendo as maiores quedas no preço de frangos (-14,5%) e do leite (-12,5%). O preço dos suínos teve alta de 1,7%. O baixo desempenho dos preços de aves e suínos deveu-se à super oferta no mercado externo (e também interno), além da redução das exportações para a China.

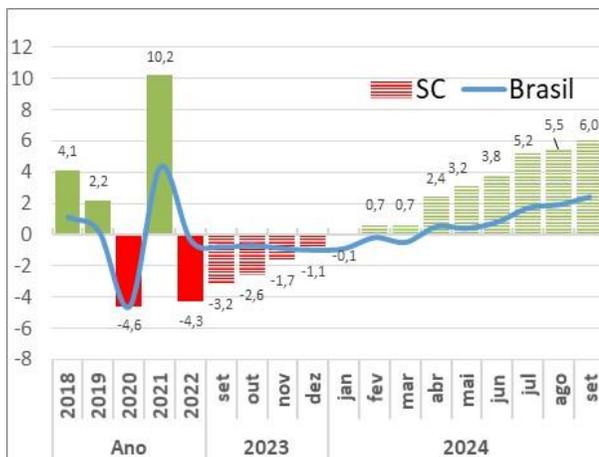
(1) O índice de quantum tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico da produção do setor.

(2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços correntes dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

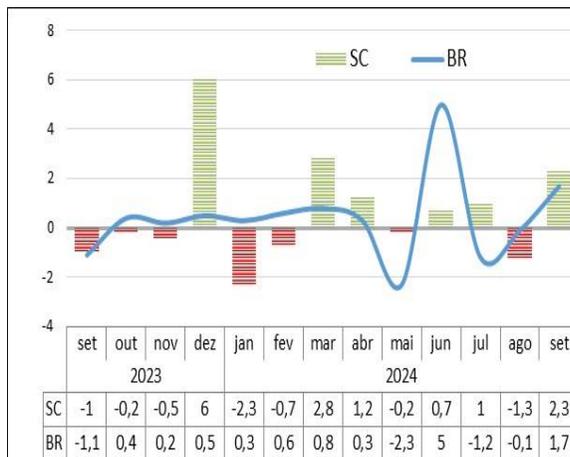
6. Produção Industrial Física - Indústria da Transformação

TAXA DE CRESCIMENTO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



VARIÇÃO MENSAL (%)
(Base: mês/mês anterior)



INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) Mensal -Setembro (Base: igual período do ano anterior)		Variação (%) acum. de 12 meses (Base: igual período do ano anterior)	
	BR	SC	BR	SC
Indústria de Transformação - BR	4,6		2,4	
Indústria de Transformação - SC		7		6
Produtos alimentícios	-0,2			3
Produtos têxteis		3,8		7
Artigos do vestuário e acessórios		7,7		4,5
Produtos de madeira		11,9		8,8
Celulose, papel e produtos de papel	-2			0,3
Produtos Químicos		4		7,1
Produtos de borracha e de material plástico		7		11,9
Produtos de minerais não-metálicos		19,3		4,7
Metalurgia		6,5		9,4
Produtos de metal, exceto máq. e equip.		6,1		3,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos		20,5		15,6
Máquinas e equipamentos		13,5		10,5
Veículos automotores, reboques e carrocerias		5,3		1,8
Fabricação de Móveis		15,1		-8

Fonte: IBGE/PIM

INDÚSTRIA ACELERA O CRESCIMENTO

Emprego e renda crescentes no mercado interno brasileiro e desempenho positivo de segmentos das exportações estaduais estão favorecendo a retomada do crescimento industrial no Estado.

No mercado interno, o aumento do poder de consumo das famílias está dando impulso ao segmento de alimentação e bebidas, de têxteis e vestuário e de uma ampla variedade de produtos da linha branca, onde se incluem os eletrodomésticos. Também a retomada da construção civil e da indústria automobilística impacta os segmentos produtivos locais como minerais não metálicos, autopeças e metalúrgico. Já o avanço das exportações de motores elétricos e madeiras dão ainda mais fôlego a estes segmentos. Na esteira desses, crescem também os segmentos de embalagens e de máquinas e equipamentos voltados às necessidades da ampliação da produção.

Assim, nos últimos 12 meses até setembro, a indústria estadual cresceu 6%, bem acima, da indústria nacional que cresceu 2,4%, no mesmo período. Nessa comparação foi o oitavo mês consecutivo de alta, após dois anos de retração. Um crescimento que ocorreu, portanto, sob uma base muito baixa. E no acumulado do ano a indústria de transformação estadual acumula uma alta de 6,8%, mais que o dobro da média nacional, de 3,3%.

O desempenho da produção reflete a melhora das condições macroeconômicas gerais do País, principal destino da produção estadual. São exemplos os efeitos da queda de juros iniciada em 2023, a subsequente melhora nas condições de crédito e o aumento da renda proporcionado pelo aumento do emprego e pela ampliação dos programas sociais do governo. Em SC, ainda contribuem a melhora dos indicadores de endividamento, a baixa taxa de desemprego e a grande diversidade da produção industrial.

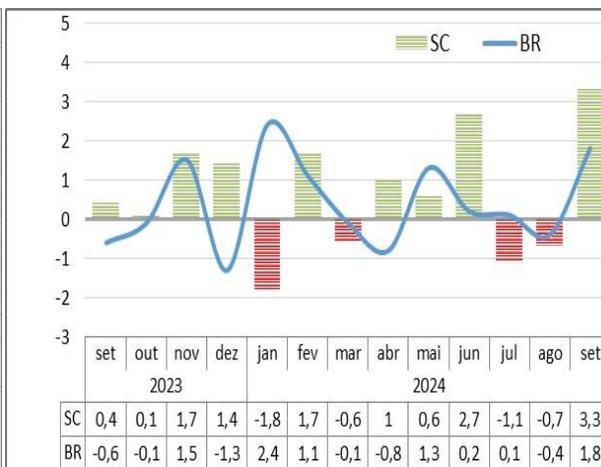
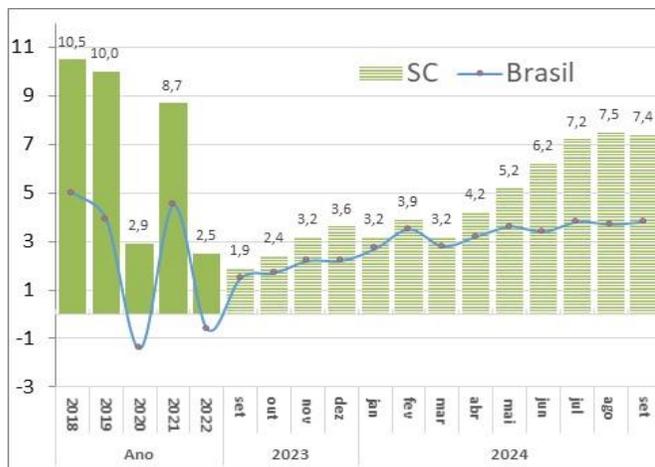
O desempenho por segmento pesquisado pode ser observado nos gráficos ao lado.

7. Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado

VOLUME DE VENDAS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)

VARIÇÃO MENSAL (%)
(Base: mês/mês anterior)



VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Subsetor	Varição (%) mensal - SETEMBRO (Base: igual mês do ano anterior)	Varição (%) acum. De 12 meses (Base: igual período anterior)
Comércio Ampliado - BR	3,9	3,8
Comércio Ampliado - SC	5,7	7,4
Combustíveis e lubrificantes	-7,1	-1,8
Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	0,9	3,8
Tecidos, vestuário e calçados	-8,3	-4,2
Móveis e eletrodomésticos	8,8	7,2
Art. farmac., med., de perf. e cosm.	12,6	11,4
Livros, jornais, revistas e papelaria	-10,3	-6,9
Equip. e mat. para escrit., infor. e com.	-2,0	12,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,0	4,7
Veículos, motocicletas, partes e peça:	18,8	19,7
Material de construção	6,4	-0,1

VAREJO ESTADUAL TEM ALTA EXPRESSIVA

O volume de vendas do varejo ampliado cresceu 3,3% em setembro, a maior alta mensal do ano no Estado e variou bem acima da média brasileira de 1,8%. Foi a quarta maior alta no País.

Com o resultado de setembro, o varejo ampliado estadual acumula um crescimento de 7,4% nos últimos 12 meses, o dobro da média nacional de 3,8%. Em 2023, o comércio havia crescido 3,6% no Estado e 2,2% na média brasileira.

A maior expansão de vendas no estado está no segmento de veículos que teve alta de 19,7% em 12 meses. Nessa mesma comparação também se destacaram a evolução das vendas de equipamentos e materiais de escritório, de artigos farmacêuticos e de móveis e eletrodomésticos. Os segmentos de materiais de construção e do vestuário ainda estão em retração, embora tenham apresentado melhora no desempenho ao longo do ano. Destacam-se, ainda, as vendas de supermercados que tiveram um bom desempenho no ano.

A melhora das condições gerais da economia brasileira com expansão do crédito e com o emprego e a renda em alta estão permitindo uma expansão mais consistente do consumo. Em Santa Catarina a destacada recuperação da indústria e dos serviços, que crescem bem acima da média, contribui para o dinamismo da economia e favorece o crescimento robusto do varejo, superior à media do País.

Além disso, a melhora dos indicadores de endividamento das famílias catarinenses e da intenção de consumo refletem esse desempenho do comércio e sinaliza boas perspectivas de vendas para o último trimestre do ano.

8. Volume de Serviços

TAXA DE CRESCIMENTO

VOLUME DE SERVIÇOS CRESCE ACIMA DO DOBRO DA MÉDIA NACIONAL

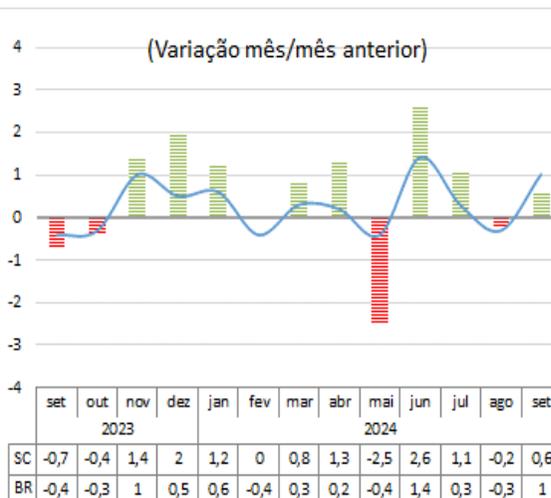
O volume de receitas dos serviços tem crescido a taxas robustas no período pós-pandemia. Em SC, após retrair 3,9% em 2020, cresceu 14,8% em 2021, 5,4% em 2022 e 8% em 2023. Nos 12 meses até setembro, cresceu 5,5%. Em todos os períodos, à exceção de 2022, o desempenho do setor no estado superou o nacional.

Essa melhor performance deve-se ao maior dinamismo da economia catarinense nos últimos anos com um baixo nível de desemprego, uma massa de rendimento em alta e um crescente dinamismo da indústria e do comércio, que demandam diversos serviços. Soma-se a isso a melhora nos indicadores de endividamento das famílias que favorece a expansão dos serviços prestados a elas.

O desempenho do volume de serviços prestados em SC permanece bem acima da média brasileira. Enquanto em SC cresceu 5,5% nos últimos 12 meses até setembro, na média do País cresceu 2,3% no mesmo período.

Observa-se, no entanto, uma tendência de desaceleração do setor. Em SC todos os segmentos desaceleraram ao longo do ano. Em grande parte devido a uma acomodação do crescimento, que ocorre sob uma base alta de comparação. Fatores como a alta de juros promovida para reduzir a inflação também contribuíram, entre outros desafios da economia nacional.

Os Serviços Prestados às Famílias, de maior peso, cresceram 0,6% em setembro, na comparação com setembro de 2023, acumulando alta de 4,5% no ano e de 5,1% nos últimos 12 meses.



TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e subsetor	Var. (%) mensal - Setembro (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. de 12 meses até Setembro (Base: igual período do ano anterior)
	Volume Total - BR	4
Volume Total - SC	8	5,5
Serviços prestados às famílias	0,6	5,1
Serviços de informação e comunicação	4,2	4,6
Serv. Profiss., administr. e complementares	6,4	1,2
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	12,5	8,3
Outros serviços	1,6	2,6

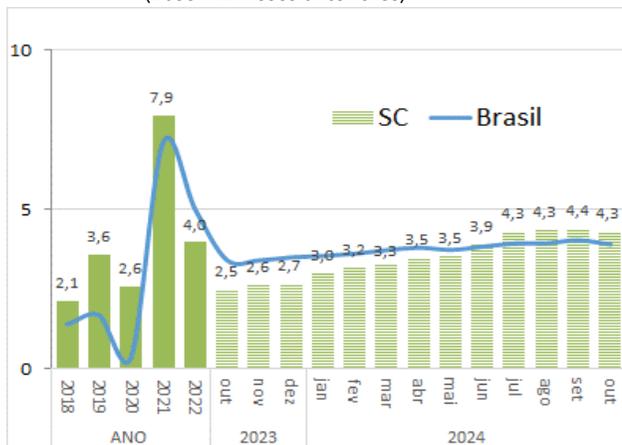
Fonte: IBGE/PMS

9. Mercado de Trabalho

TAXA DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL

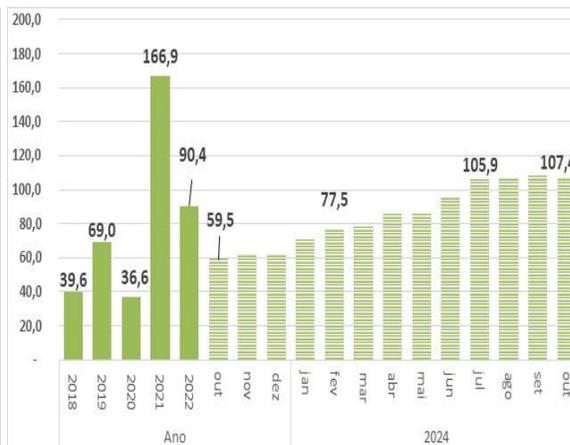
ACUMULADA EM 12 MESES (%)

(Base: 12 meses anteriores)



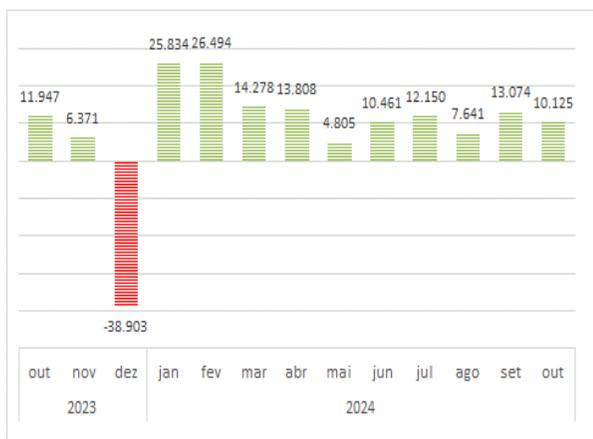
SC: SALDO DO EMPREGO FORMAL EM 12 MESES

(em Mil)



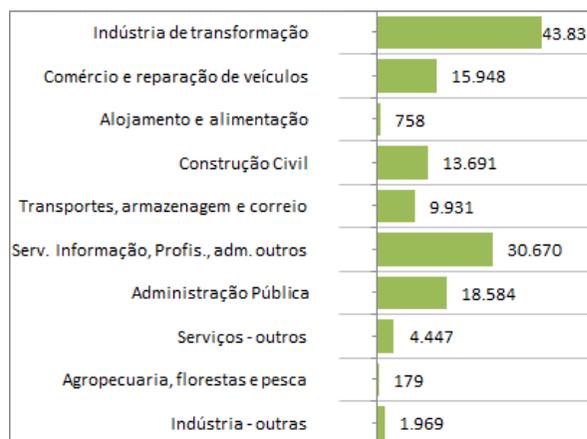
SC: EVOLUÇÃO DO SALDO MENSAL DE EMPREGOS

FORMAIS – 2023/24



SC: SALDO POR SEGMENTO

Acumulado em 2024 (Jan-Out)



Fonte: MTE/Novo Caged

EMPREGO CRESCE 48,3% EM 2024

A economia catarinense se mantém aquecida e contratando. Desde o início do segundo semestre de 2023, a taxa de crescimento do emprego formal se manteve crescente e fechou outubro com uma alta acumulada de 4,3%, acima da média brasileira, que foi 3,9%. Foi o quinto mês consecutivo que essa taxa se manteve acima da média.

A taxa de desemprego, de 2,8% é a terceira mais baixa do Brasil, atrás de Rondônia e Mato Grosso, e indica um patamar de pleno emprego.

Em outubro foram gerados 10.125 novos postos de trabalho no estado, volume abaixo dos 11.947 gerado no mesmo mês do ano passado.

Com isso, a economia catarinense acumula a abertura de 140.011 novos postos de emprego formal no ano. O volume é 48,3% acima do gerado no mesmo período do ano passado. Foi também o quinto melhor resultado entre os estados, superado por São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro.

Nesse ano, até outubro, os serviços lideraram as contratações (+64.382 novos postos), seguido por Indústria Total (+45.803), Comércio (+15.948) e Construção (+13.691).

No setor de serviços, os segmentos de maior destaque nas contratações foram os Serviços de Informação, Comunicação, Financeiros, Imobiliários e Administrativos (+30.670) e a Administração Pública (+18.584).

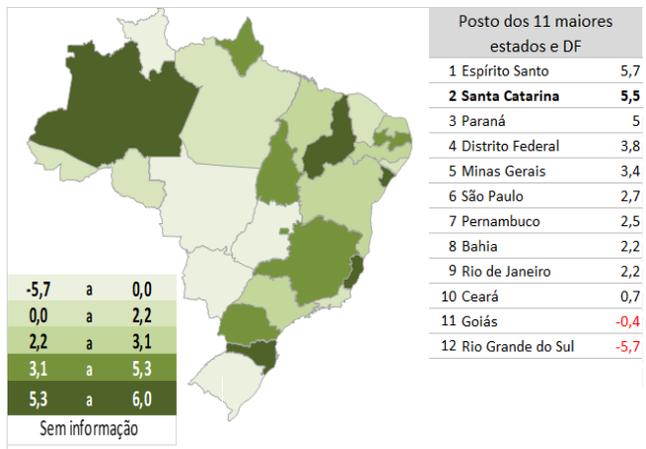
A indústria retomou o crescimento em 2024 e teve desempenho expressivo. Dos 45.803 gerados, 43.834 foram gerados na Transformação. Nesse segmento, os maiores saldos de emprego no acumulado do ano foram na *Fabricação de Produtos Alimentícios* (5.460); seguido por *Têxteis* (4.502) e *Vestuário e Acessórios* (4.075).

10. Desempenho dos Estados

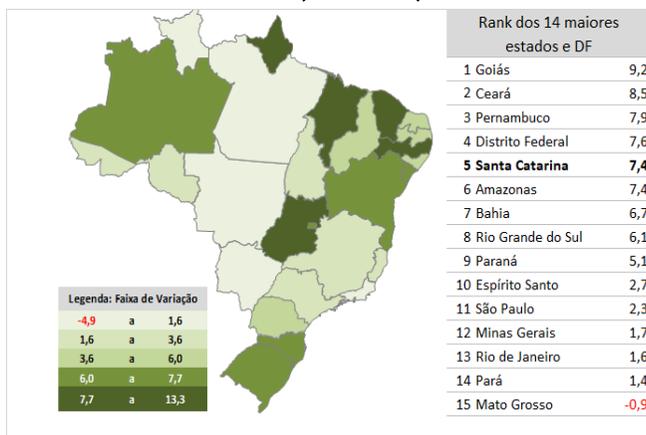
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

(BASE: 12 MESES ANTERIORES)

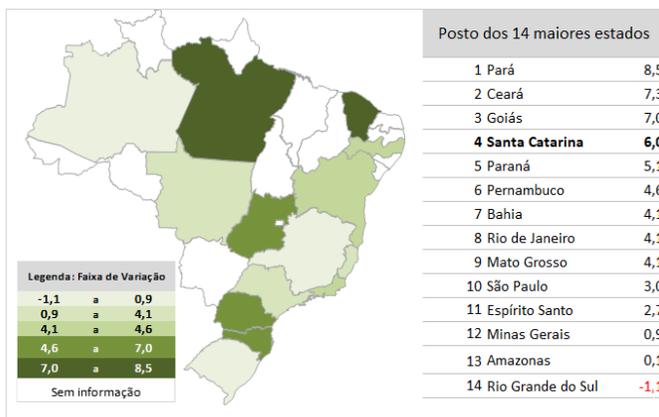
VOLUME DE SERVIÇOS (SETEMBRO)



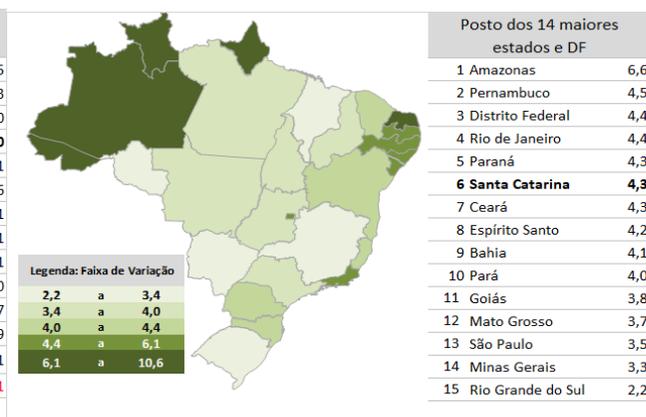
VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (SETEMBRO)



PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (SETEMBRO)



EMPREGO FORMAL (OUTUBRO)



SERVIÇOS: SC MANTÉM O SEGUNDO MAIOR CRESCIMENTO

Entre os maiores estados produtores de serviços, SC manteve, em setembro, o segundo posto no crescimento do volume de receitas do setor, superado apenas pelo estado do Espírito Santo. Na comparação de doze meses, o setor cresceu 5,5% no Estado e 2,3% no País.

COMÉRCIO: MAIOR CRESCIMENTO DO SUL-SUDESTE

O varejo ampliado de Santa Catarina é o que mais cresce entre os estados do Sul e Sudeste. Nos últimos 12 meses até setembro cresceu 7,4%, enquanto a média nacional teve alta de 3,8%. Com isso, o estado teve o quinto melhor desempenho entre os 15 maiores estados do País.

INDÚSTRIA: DESEMPENHO ACIMA DA MÉDIA

A indústria catarinense continua avançando no ranking da produção e em setembro ocupava o quarto posto em crescimento entre os 14 principais estados industrializados do País. Com o crescimento acumulado de 6% nos últimos 12 meses, a produção estadual supera com folga a média nacional de 2,4% e cresce acima dos demais estados do Sul e Sudeste.

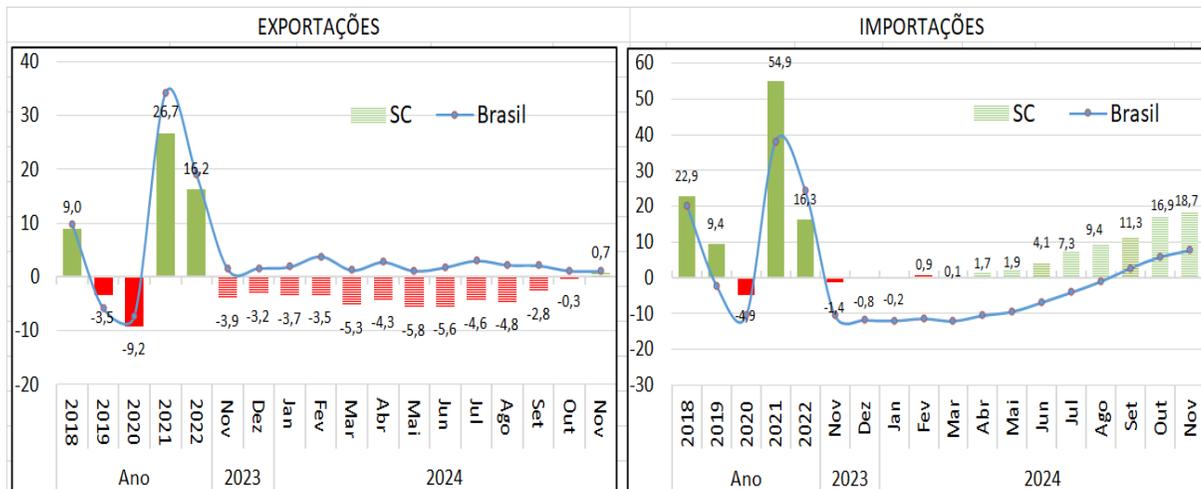
EMPREGO: SANTA CATARINA AVANÇA NO RANKING DOS ESTADOS

O ritmo de geração de novos postos de trabalho formal segue mais aquecido no centro norte do País, impulsionado principalmente pelo avanço do agronegócio e das atividades extrativistas, bem como pela base alta de comparação no Centro-Sul do País. Com o avanço das contratações, SC voltou a crescer no ranking dos maiores estados. Passou do 14º posto em março para o 6º em outubro. Nesses últimos 12 meses, o emprego formal cresceu 4,3% em SC, sendo a média do Brasil, 3,9%.

11. Comércio Exterior

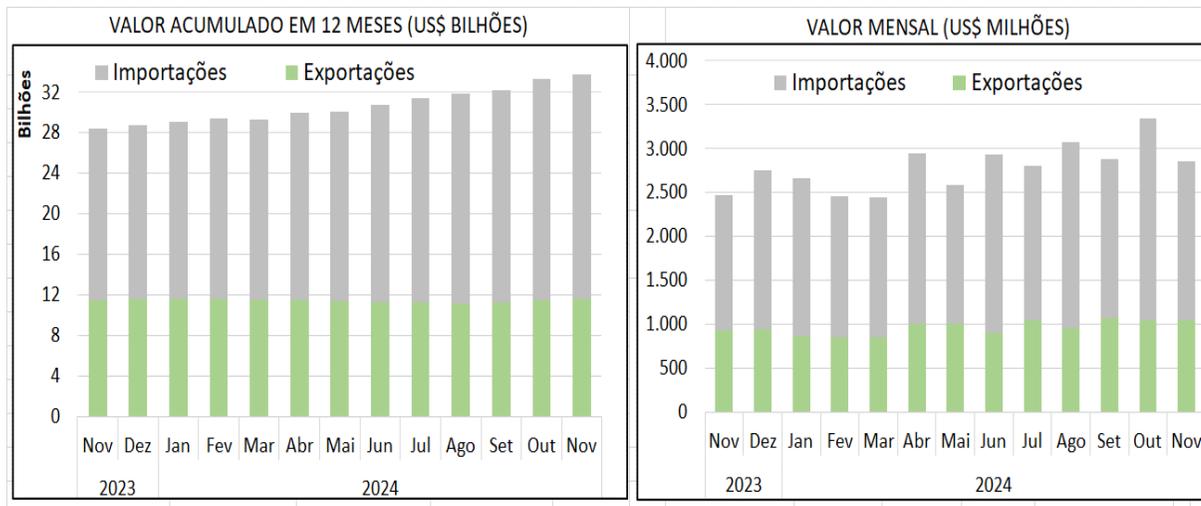
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES

(BASE 12 MESES ANTERIORES)



Fonte: Mdic/Secex

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA



ESTADO CRESCER NA CORRENTE DE COMÉRCIO BRASILEIRA

Após registrar o segundo maior valor da série em 2023, somente superado pelo recorde do ano anterior, neste ano o valor exportado em Santa Catarina passou por uma acomodação, principalmente no primeiro semestre. As vendas externas já demonstram tendência de recuperação e registram uma alta de 0,3% no acumulado do ano. O valor exportado em novembro, de US\$ 2,853 bilhões, é 12,6% maior que o do mesmo mês de 2023 e teve a terceira alta robusta e consecutiva nessa comparação.

O valor das importações estaduais de 2023 teve queda de 0,75% e também foi o segundo maior da série, somente superado pelo recorde do ano anterior. Já em 2024 voltou a crescer e deverá atingir novo recorde. Em novembro atingiu US\$ 2,853 bilhões, 15,5% acima do registrado no mesmo mês de 2023 e acumula uma alta de 19,1% no ano e de 18,7% em 12 meses.

O crescimento nas importações deve-se à alta da atividade econômica no estado e no País que fez crescer a demanda por insumos industriais e bens duráveis. São exemplos de destaque os insumos industriais tais como o cobre refinado, os polímeros, células fotovoltaicas, fertilizantes, pneus e caixas de marcha, entre outros. Também cresceu o valor importado de produtos finais como eletrodomésticos e carros híbridos e elétricos.

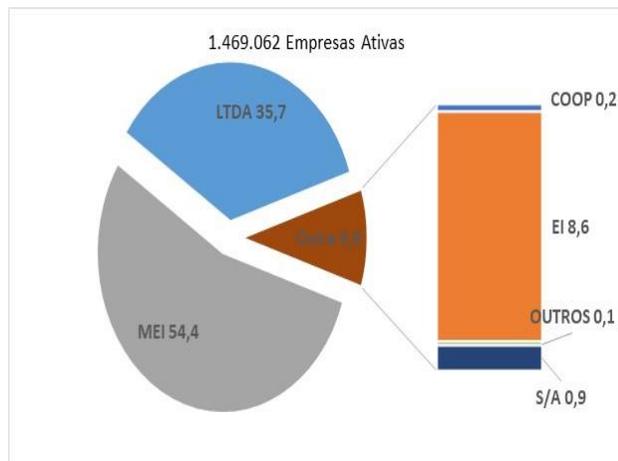
A participação das exportações estaduais no total exportado pelo País até novembro foi 3,42%, ligeiramente acima dos 3,4% do ano passado. Já a participação das importações via portos catarinenses na mesma comparação foi 12,8%, acima dos 11,9% de 2023. Com isso, a participação de Santa Catarina na corrente de comércio brasileira avançou para 7,5%, frente aos 6,9% de 2023.

No acumulado do ano, os cortes de aves lideram na pauta estadual, mas retraíram na comparação com o mesmo período de 2023 (-1,9% e 13,8% do total). Entre os dez principais itens destacou-se, ainda, o aumento do valor exportado de motores, madeiras e portas e a queda nas vendas de soja e de peças para motores.

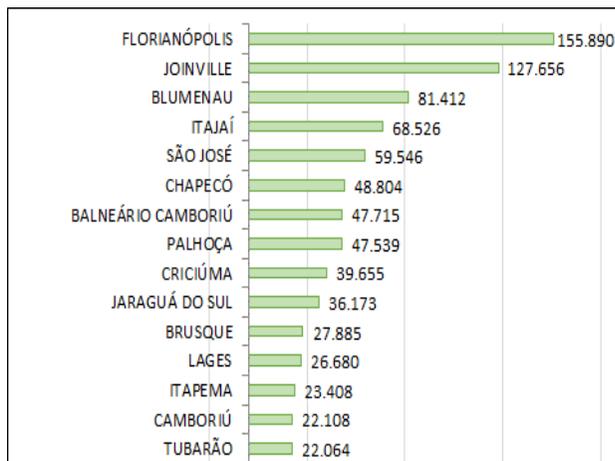
As exportações para os EUA cresceram 2,1% no ano e lideram com 14,9% do total. A China comprou 25% a menos e representa 11,1% do total.

12. Empresas Ativas, Constituídas e Extintas em Santa Catarina

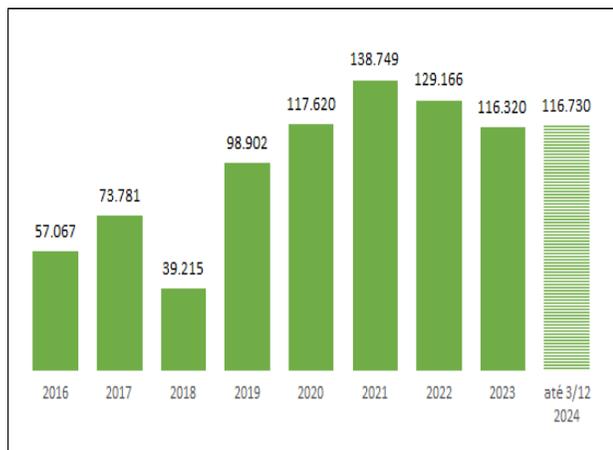
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2024 POR SETOR (até 3/12)

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	43.798
Transporte, armazenagem e correio	29.380
Indústrias de transformação	23.291
Atividades administrativas e serviços complementares	22.936
Construção	21.266
Atividades profissionais, científicas e técnicas	20.562
Alojamento e Alimentação	16.293
Outras atividades de serviços	16.059
Educação	9.792
Informação e comunicação	7.298
Saúde humana e serviços sociais	6.976
Serviços domésticos	4.543
Atividades imobiliárias	3.938
Atividades Financeiras, de seguros e serviços relacionados	3.103
Artes, cultura, esporte e recreação	1.998
Outras	2.229

Fonte: Jucesc

EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até o dia 4/12/2024 era de 1.469.062. Desse total, 54,4% referem-se a microempreendedores individuais (MEI), enquanto 35,7% são LTDA. Os empreendedores individuais (EI) respondem por outros 8,6% e as S/As por 0,9%.

DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 56,8% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e extintas pela Junta Comercial de SC em 2021, era de 138,7 mil novas empresas, número recorde da série iniciada em 2016. Em 2022, o saldo fechou o ano em 129,2 mil. E em 2023 o saldo líquido foi 116.320. E em 2024, o saldo até 3/12 era de 116.730, número que já superou o saldo de 2023.

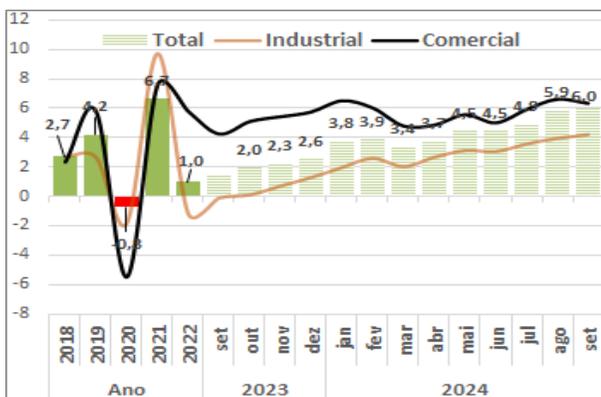
POR SETOR

Do total de 233.432 empresas que foram constituídas no acumulado de 2024 até 3/12 o segmento do comércio liderou entre os demais. Os Transportes, armazenagem e correio e a Indústria de Transformação seguem como os empreendimentos mais atrativos, conforme pode-se observar no quadro ao lado.

13. Consumo de Energia Elétrica, Vendas de Óleo Diesel, Veículos Novos e Cimento

ENERGIA ELÉTRICA

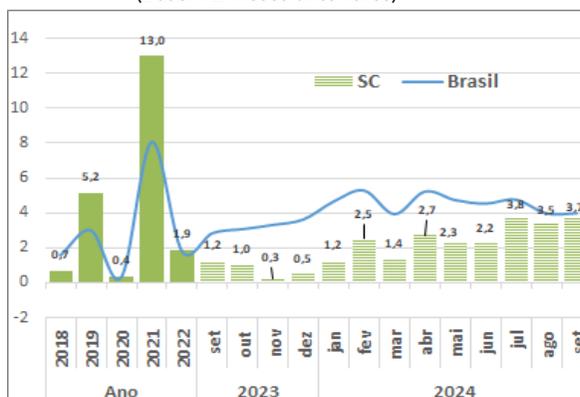
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: Celesc

ÓLEO DIESEL

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: ANP

EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

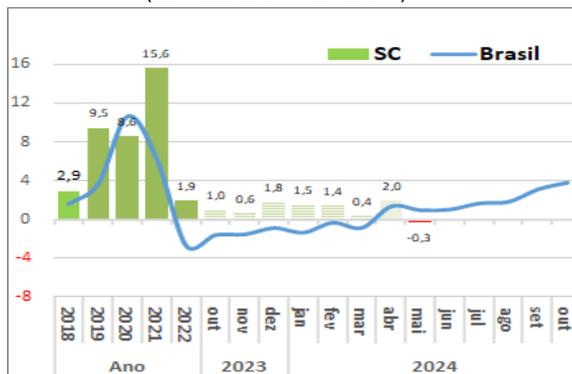
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: Fenabrave/SC-ANFAVEA

CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: SNIC

ENERGIA ELÉTRICA

O consumo de energia elétrica distribuída pela Celesc retraiu em 2022 sob o efeito da alta do custo de energia, mas também devido à desaceleração da economia. Em 2023, o consumo reage e teve alta de 2,6%. Em 2024, o consumo acelera e cresce 6% no acumulado de 12 meses encerrados em setembro, em relação ao mesmo período anterior, influenciado pelo consumo residencial (+10,6%) e comercial (+6,3%). O industrial teve alta de 4,2%.

ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel tiveram boa recuperação ao longo do ano, tanto em SC como na média do País. Com o aquecimento da atividade econômica, o segmento dos transportes está bastante dinâmico e voltou a crescer de forma mais sustentada. Em SC o segmento de transportes cresceu 8,3% em 12 meses até setembro, enquanto o consumo de óleo diesel cresceu 3,7% no mesmo período. Essa alta é a maior desde 2022.

VEÍCULOS

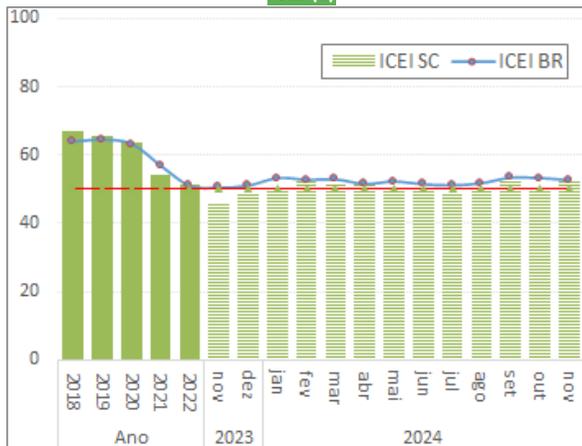
O mercado de automóveis está aquecido tanto no País como em Santa Catarina, sendo que o número de veículos emplacados em outubro foi o maior desde dezembro de 2019. Em Santa Catarina, no acumulado do ano, os emplacamentos cresceram 21,1%, e no País, 15%. Segundo a Fenabrave, a melhora deve-se à evolução do emprego e renda e, principalmente, ao maior fluxo de crédito.

CIMENTO

De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC), o valor acumulado de vendas no País, em 2024, até outubro, registrou alta de 4,3%, na mesma comparação com o ano passado. A alta deve-se ao aumento do emprego e do setor imobiliário, em especial do programa Minha Casa, Minha Vida. No entanto, o setor manifesta efetiva preocupação com a situação fiscal do governo, com alta dos juros e com as mudanças nas regras do financiamento habitacional. Segundo o Sindicato, o consumo de cimento no País permanece bem distante do recorde de 2014.

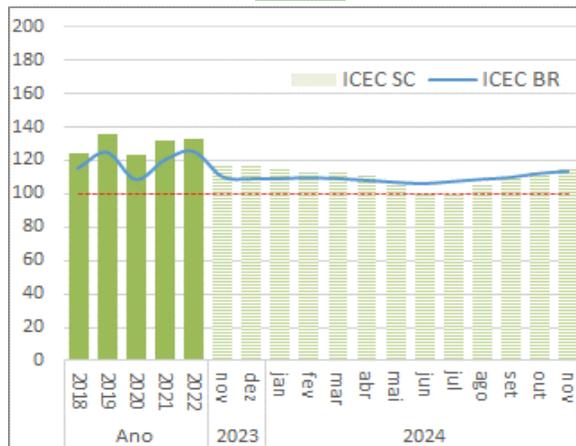
14. Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



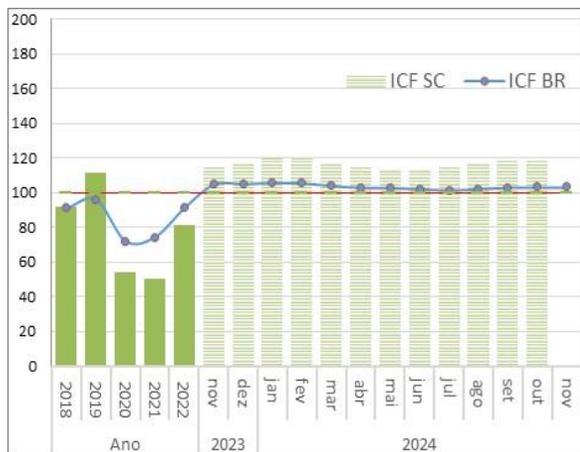
Fonte: Fiesc e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



Fonte: Fecomércio/SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio/SC e CNC

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS – OUTUBRO 2024



Fonte: Fecomércio/SC e CNC

INDUSTRIAS MAIS CONFIANTES

A confiança dos industriais de SC teve melhora no ano e indica otimismo, ainda que em patamares próximos à linha divisória entre otimismo e pessimismo. Apesar da melhora do desempenho industrial, o sentimento reflete as incertezas geradas quanto à sustentabilidade do crescimento econômico do País, à desvalorização do Real, a Selic elevada e com perspectiva de alta, bem como pelos conflitos no exterior. Em nível nacional, os empresários se mostram um pouco mais confiantes.

COMÉRCIO: EMPRESÁRIOS CADA VEZ MAIS OTIMISTAS

Entre julho e novembro, o ICEC teve melhora continua tanto no Estado como na média brasileira. A confiança do empresário catarinense cresceu 1,5% em novembro, chegando a 114,6 pontos, patamar que indica otimismo. Em comparação com novembro de 2023, entretanto, o indicador caiu 1,5% e ainda se encontra abaixo do observado no mês que antecedeu a pandemia. Projeções da Fecomércio indicam que a tendência atual se manterá até o final do ano, sustentada pelas expectativas otimistas em relação às vendas durante o Black Friday e as festas de fim de ano.

INTENÇÃO DE CONSUMO

O consumidor catarinense se mantém mais otimista que na média brasileira. O índice de 118,1 pontos de outubro é o melhor resultado para o mês em nove anos e a segunda maior intenção de compra do país, atrás apenas do Amazonas.

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

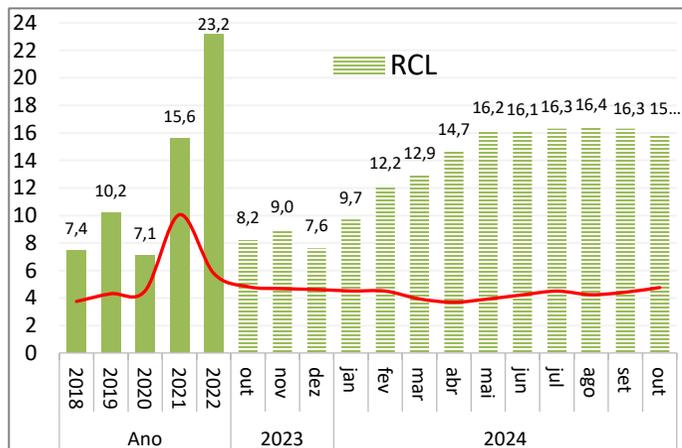
Os indicadores de endividamento dos catarinenses continuam melhorando. Todos os subindicadores estaduais se encontram no menor nível em um ano e estão melhores que os indicadores nacionais.

(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 significa confiança, e abaixo, falta de confiança na economia. (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

I 15. Receita Corrente Líquida -RCL (1)

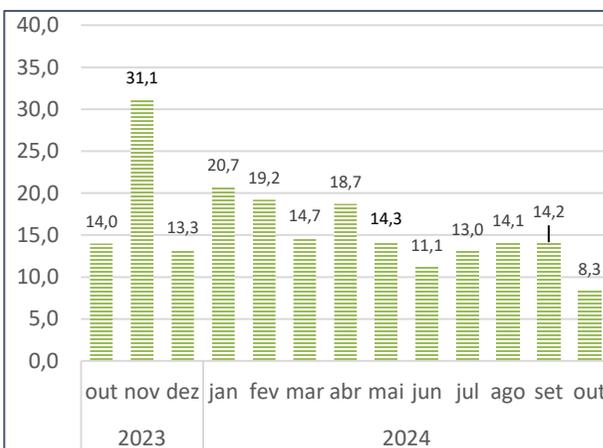
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

BASE:12 MESES ANTERIORES



VARIAÇÃO MENSAL (%)

BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



CRESCIMENTO (%) DA RCL POR TIPO DE RECEITA - OUTUBRO

VAR. ACUMULADA 12 MESES

BASE:12 MESES ANTERIORES

VARIAÇÃO MENSAL (%)

BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (- II)	15,8	8,3
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	15,7	8,9
Receita Tributária (RT)	16,5	12,6
ICMS	18,2	12,6
IPVA	8,5	3,8
ITCMD	9,2	37,3
IRRF	8,7	20,9
Outras Receitas Tributárias	14,3	8,2
Transferências Correntes	20,6	-9,4
Outras Receitas Correntes	0,1	14,5
DEDUÇÕES (II)	15,5	10,2

Fonte: SEF-SC/GEINF - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9º do Art. 201 da Constituição.

RCL DEVERÁ SER RECORDE EM 2024

A RCL do estado vem renovando recordes de arrecadação e provavelmente fechará 2024 superando o valor obtido em 2023.

O valor arrecadado no ano passado, de R\$ 41,2 bilhões, foi 7,6% superior ao de 2022, ano em que a RCL cresceu 23,2% e tinha sido a maior até então.

Após passar por um período de acomodação no primeiro semestre de 2023, a RCL voltou a ganhar ritmo a partir de julho do ano passado. E manteve a tendência de crescimento desde então.

O valor da RCL arrecadado em outubro foi R\$ 3,851 bilhões, 8,3% acima do arrecadado no mesmo mês de 2023. No ano, a RCL acumula alta de 14,7% e em 12 meses, de 15,8%.

O crescimento de 15,7% das Receitas Correntes nos últimos 12 meses até outubro de 2024, em relação ao mesmo período anterior, ocorreu como resultado do aumento de 16,5% da Receita Tributária (RT) e de 20,6% das Transferências Correntes, sendo que as Outras Receitas Correntes tiveram alta de 0,1%. As Deduções tiveram um crescimento ligeiramente menor, de 15,5%. Com isso, a RCL cresceu 15,8%. A inflação nesse mesmo período foi 4,76%.

Esse crescimento robusto se deve ao desempenho da economia e também à alta das transferências da União. É resultado também do efeito das políticas fiscais do governo estadual para o aumento das receitas, como o Plano de Ajuste Fiscal (Pafisc) e outras medidas voltadas à desburocratização e à atração de investimentos.

16. Receita Tributária - RT

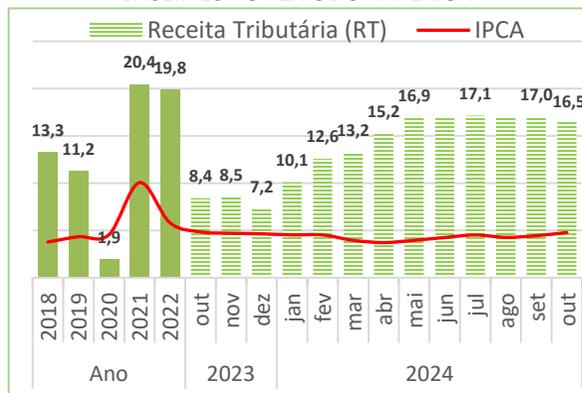
RECEITA TRIBUTÁRIA

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA

2024 (em R\$ milhões)		
	Outubro	acum. 12 meses
Receita Tributária	4.458,4	51.908,8
ICMS	3.533,4	41.645,6
IPVA	360,7	4.058,9
ITCMD	102,5	1.007,4
IRRF	266,3	2.974,0
Outras	195,5	2.223,0

RECEITA TRIBUTÁRIA

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: MESMO PERÍODO ANTERIOR



RECEITA TRIBUTÁRIA CRESCEU 16,3% ATÉ OUTUBRO

A Receita Tributária retraiu 1,6% entre setembro e outubro e fechou o mês em R\$ 4,458 bilhões. Apesar dessa retração, o valor da receita teve alta robusta no acumulado do ano, de 16,3%. Nos últimos 12 meses, a RT acumula alta de 16,5% em relação ao mesmo período anterior.

A Receita Tributária, vale lembrar, teve um crescimento expressivo nos anos de 2021 e 2022, de 20,4% e 19,8%, respectivamente. Em 2023 perdeu ritmo, mas mesmo assim cresceu 7,2% e renovou mais um recorde de arrecadação quando atingiu R\$ 45,8 bilhões. Em 2024, o crescimento voltou a acelerar e deverá superar os R\$ 50 bilhões e atingir novo recorde.

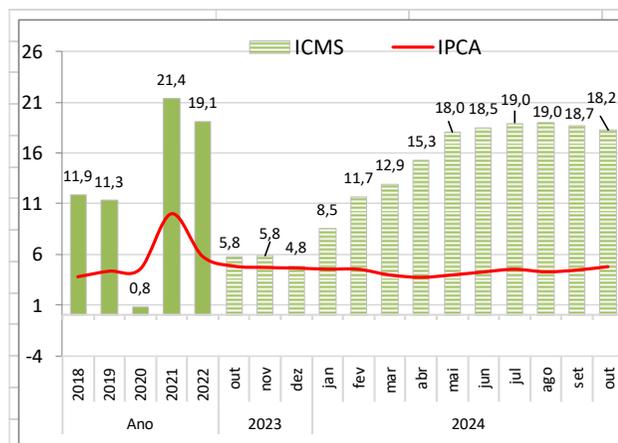
O crescimento de 16,5% da RT em 12 meses, deve-se ao crescimento das receitas com o ICMS de 18,2%, que respondeu por 80,2% do total. Nesse período, o IPVA cresceu 8,5%, o ITCMD; 9,2%, o IRRF; 8,7% e as Outras Receitas Tributárias; 14,3%.

O crescimento das receitas deve-se, em grande parte, ao bom desempenho da atividade econômica no estado, que agora conta também com a recuperação industrial, bem como ao esforço fiscal de arrecadação.

Além da boa atuação da economia de forma geral, vem se destacando nesse ano o desempenho da agroindústria, do segmento de energia elétrica, dos supermercados, dos transportes e do segmento automotivo.

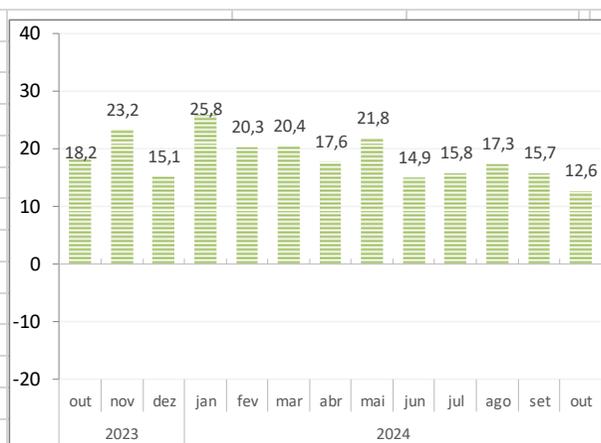
ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: 12 MESES ANTERIORES



ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%)
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

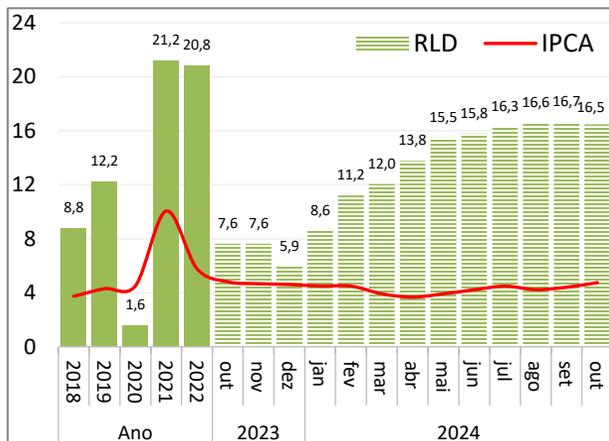


Fonte: SEF-SC/Geinf-Sigef

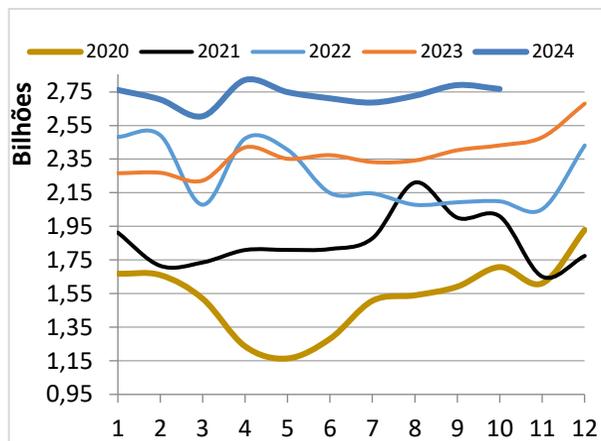
I 17. Receita Líquida Disponível -RLD

RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD (1)

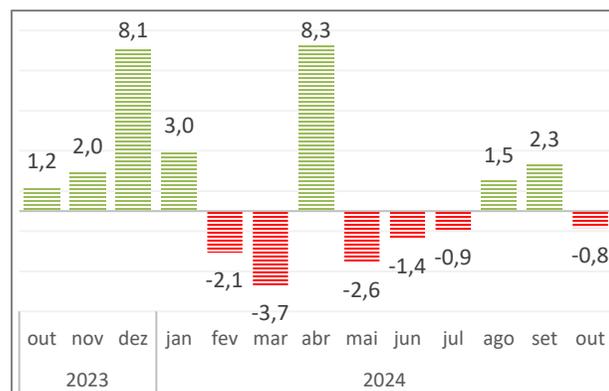
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:12 MESES ANTERIORES



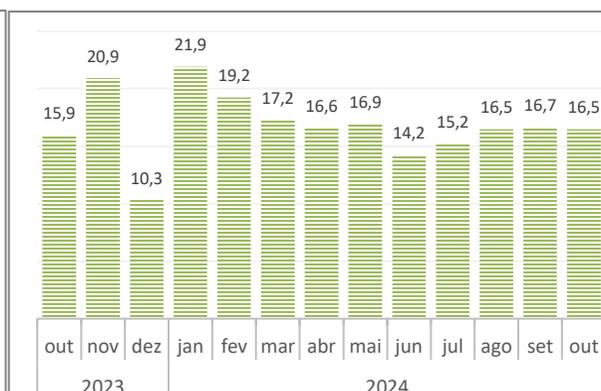
ARRECADÇÃO MENSAL (R\$ BILHÕES)



VARIÇÃO MENSAL (%) BASE: MÊS ANTERIORES



VARIÇÃO MENSAL (%) BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



RLD VOLTOU A CRESCER EM 2024

A RLD atingiu R\$ 28,6 bilhões em 2023, uma alta de 5,9% frente a 2022, mas ficou abaixo do crescimento registrado nos dois anos anteriores. A inflação no ano passado foi 4,6%.

Vale ressaltar que a RLD de 2021 e 2022 teve um crescimento expressivo de 21,2% e 20,8% respectivamente, um recorde da série histórica. A base alta de comparação, portanto, explica em grande medida a desaceleração do crescimento dessa receita no ano passado.

Em 2024, o crescimento da RLD voltou a acelerar. Até outubro cresceu 16,7% no acumulado do ano em relação ao mesmo período de 2023, e atingiu R\$ 27,3 bilhões.

Em outubro, após dois meses seguidos de alta, a RLD retraiu 0,8% na comparação com o mês de setembro e somou R\$ 2,767 bilhões. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, teve alta de 13,8%.

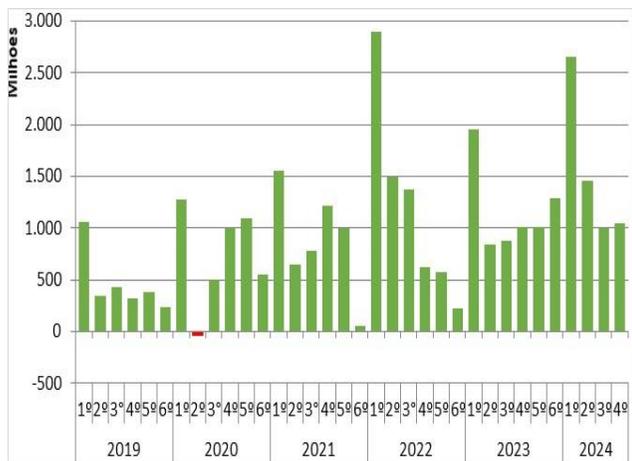
No acumulado de doze meses até outubro, cresceu 16,5%, na comparação com o mesmo período anterior.

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

18. Outros Indicadores Fiscais de Santa Catarina

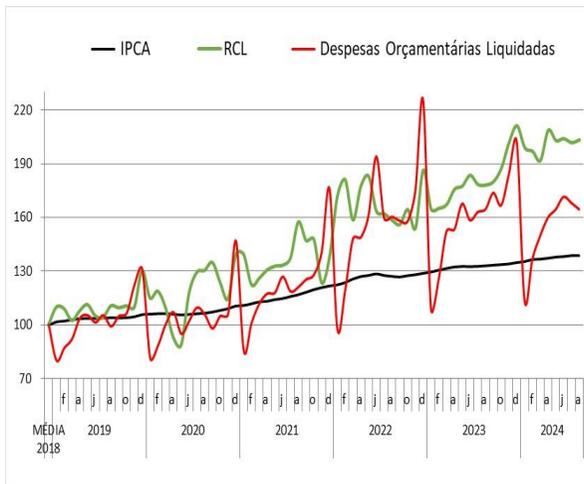
BALANÇO ORÇAMENTÁRIO: EVOLUÇÃO BIMESTRAL (EM R\$ MILHÕES)

DIFERENÇA ENTRE AS RECEITAS CORRENTES REALIZADAS E AS DESPESAS CORRENTES LIQUIDADAS



EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DA RCL

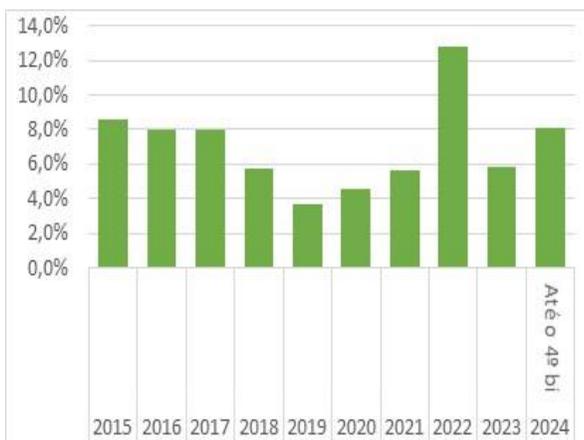
SÉRIE ENCADEADA DO VALOR CORRENTE DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS E DA RCL (MÉDIA 2018=100)



EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL (%)



EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS PARTICIPAÇÃO SOBRE A RCL (%)



BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

A evolução da diferença entre as Receitas Correntes Realizadas e as Despesas Correntes Liquidadas do Balanço Orçamentário do Executivo Estadual é apresentada por bimestre para o período de 2019 até o quarto bimestre de 2024. Observa-se, no período, à exceção do segundo bimestre de 2020, sucessivos superávits na execução orçamentária do Estado. Em 2023, o superávit acumulado foi R\$ 6,976 bilhões. E até agosto de 2024, o superávit foi R\$ 6,1 bilhões, sendo 31,7% acima do obtido no mesmo período de 2023.

RCL X DESPESAS

A evolução mensal da Receita Corrente Líquida, das Despesas Orçamentárias Liquidadas e do IPCA, no período de 2019 a agosto de 2024, em relação às respectivas médias de 2018, demonstra uma tendência de crescimento da RCL acima da evolução das despesas.

DESPESAS COM PESSOAL

A LRF estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC, entre 2014 e 2017, a variável vinha evoluindo próximo a esse limite, sendo que no terceiro quadrimestre de 2017 o limite foi ultrapassado. Em 2018 houve uma ligeira queda, tendência que se acentuou até 2021 quando os gastos registraram 43,14%, sendo o primeiro ano em que se posiciona abaixo do limite de alerta, de 44,1%. Em 2022 houve mais uma queda e atingiu 41,8%. Em 2023, o indicador teve discreta alta, fechando o ano em 42,6% de RCL, enquanto no segundo quadrimestre de 2024 recuou para 39,97%.

INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos do Estado se recupera. Em 2023, o governo estadual alocou R\$ 2,406 bilhões em investimentos ou 5,8% de RCL. Foi o maior aporte em relação a RCL desde 2018, a exceção do ano de 2022. Até o quarto bimestre de 2024, o investimento foi R\$ 2,5 bilhões, representando 8,1% da RCL do período.

19. Indicadores da Dívida e do Resultado Primário do Estado

EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (RCL) E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) DO ESTADO DE SC



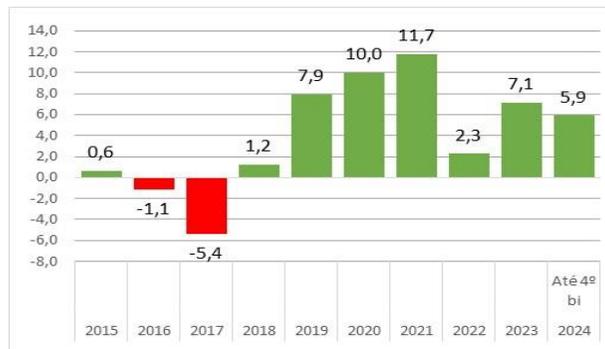
Fonte: SEF-DICF/RREO (até o 4º bimestre de 2024)

SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



Fonte: SEF-DICF/RREO

RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)



Fonte: SEF-DICF/RREO

RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)



DÍVIDA DO ESTADO

A Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL para verificar o limite máximo de endividamento dos estados. O limite definido é de 200% da RCL. Em SC, em 2020, essa relação era de 70,8%, e em 2021, caiu para 53%. Em 2022, a DCL recuou para R\$ 16,2 bilhões, representando 42,5% da RCL. Em 2023, a DCL fechou em R\$ 13,7 bilhões ou 33% da RCL, a mais baixa proporção da série iniciada em 1999. Em 2024, até o quarto bimestre, a DCL teve outra queda e está situada em R\$ 12,3 bilhões.

SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da RCL. Em 2023, atingiu R\$ 2,1 bilhões, ou 5,2% da RCL do período. Até o quarto bimestre de 2024 foram alocados outros R\$ 1,392 bilhão entre amortizações, juros e encargos.

RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é a diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se as receitas e despesas com juros. Entre 2018 e 2021, SC obteve superávits crescentes, porém, em 2022 recuou para R\$ 864 milhões. Em 2023, o superávit voltou a crescer e atingiu R\$ 2,9 bilhões ou 7,1% da RCL, bem acima da meta fiscal da LDO fixada em R\$ 652,5 milhões. Até o quarto bimestre de 2024, o superávit foi R\$ 2,7 bilhões, também acima da meta de R\$ 1,078 bilhão.

RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive com juros). Entre 2016-18, SC obteve resultado deficitário e entre 2019-21, superávits crescentes. Em 2022, voltou a registrar déficit, mas em 2023 obteve superávit de R\$ 1,343 bilhão. Até o 4º bimestre de 2024, o nominal estava em R\$ 1,377 bilhões frente a uma meta de R\$ 686 milhões.



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO



+55 (48) 3665-1667
www.sc.gov.br

@ /planejamentosc

Endereço:
Centro Administrativo do Governo, Rod. SC 401 - km.5,
n° 4.600, Florianópolis - SC | CEP: 88032-900